Sumário descritivo

GA 198 Fatores de cura do organismo social

Rudolf Steiner Verlag Dornach 19

Tradução: Salvador Pane Baruja, 18/01/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Primeira conferência

Dornach, 20 de março de 1920

O desenvolvimento da Medicina, o conceito de doença no passado e no presente. O processo de conhecimento como processo de cura. A sabedoria de mistério como medicina social. Os gregos não enxergavam a cor azul. A necessária metamorfose dos sentidos da visão, da audição e do calor. Vivenciar a imaginação por meio da visão, a inspiração pela audição e a intuição pelo sentido térmico. A vitória de Micael em 1879 é uma repetição de eventos semelhantes em tempos passados. A necessidade da trimembração do organismo social.

Segunda Conferência

Dornach, 21 de março de 1920

A fantasia humana nasceu 300 anos antes do Cristo. O desenvolvimento da inteligência humana a partir do século XV. A distinção nas antigas escolas iniciáticas entre os conhecimentos físico, espiritual e intelectual. A vida intelectual unilateral gera doença. A Ciência Espiritual antroposófica como portadora de um novo processo de cura.

Terceira conferência

Dornach, 28 de março de 1920

A ação do elemento pré-natal na vida humana na Terra. A vida normal das representações, um cadáver retirado do mundo supra-sensorial. A vivificação do pensamento morto pela volição que nasce novamente na vida da Terra. A organização da cabeça é a metamorfose do resto do organismo humano existente na encarnação anterior. A dualidade vital entre a necessidade natural e a moral. O problema da liberdade humana. A etapa jupiteriana da Terra. A união dos ideais morais e do mundo das leis naturais. A luta contra a Ciência Espiritual, os ataques por parte do catolicismo.

Quarta conferência

Dornach, 2 de abril de 1920

A vida de Paulo. A revolução na história da humanidade gerada pelo mistério do Gólgota. O problema da liberdade. A inverdade interior de nossa época. A perda da relação entre o terrenal e o extra-terrestre. O mero conhecimento sensorial é um túmulo, do qual deve ressuscitar a aspiração pelo conhecimento supra-sensorial.

Quinta conferência

Dornach, 3 de abril de 1920, sexta-feira santa

Paulo no tempo da passagem do tempo das antigas contemplações supra-sensórias para a época na qual o ser humano foi abandonado por Deus. A transformação do sangue e o renascimento no Cristo. A conformação arimânica do anticristianismo. Páscoa, a festa da advertência.

Sexta conferência

Dornach, 30 de maio de 1920

A luta de Roma contra a liberdade de consciência e do culto. As encíclicas papais e o programa de 1864. Rümelin e o significado do milagre. A crença religiosa e o milagre como contrapartidas à crença na causalidade científica. A idéia científico-espiritual do que surge e do que passa. O movimento antimodernista na igreja católica. Retrospectiva da época de Alberto Magnus. Frederico

II da Prússia e Catarina a Grande da Rússia como protetores da ordem dos Jesuítas proibida pelo papa. Os ataques católicos à Antroposofia.

Sétima conferência

Dornach, 3 de junho de 1920

O juramento antimodernista. A vigilância da igreja católica diante do materialismo que penetra. *Conceptio immaculata*, encícilas e programa de 1864, a declaração da infabilidade, a encíclica *Aeterni Patris*. O editorial do jornal *Vorwärts (O progresso)*, de Basiléia. A estrutura da igreja católica comparada ao individualismo ético proposto no livro *A Filosofia da liberdade*. Eventos da história da Ordem dos Jesuítas.

Oitava conferência

Dornach, 8 de junho de 1920

Conhecimento iniciático e ciência materialista. A doutrina da alma de Aristóteles como dogma da igreja. Imortalidade, pré-existência e a reencarnação. A intenção da igreja católica de criar uma ponte de seu domínio para o socialismo radical. O juramento antimodernista. Consciência comunitária e consciência ideal.

Nona conferência

Dornach, 2 de julho de 1920

O livro *O ocaso do ocidente*, de Oswald Spengler. A cura das forças derrotistas só virá pela sabedoria iniciática. Democracia e trimembração. Os perigos do livro de Spengler. Uma ativa vida anímica é o pressuposto para entender os trabalhos científico-espirituais.

Décima conferência

Dornach, 3 de julho de 1920

Correntes culturais-espirituais antiquadas ainda influem no presente. A verdadeira forma da antiga sabedoria primordial. O culto solar dos antigos mistérios. O Cristo, o espírito solar. O rito da missa católica. As leis da natureza são resultados do palavreado vazio da Idade Média. Jesuitismo e maçonaria. O elevado grau de certas ordens religiosas. A confusão da vida pública criada por correntes ocultas. A necessidade de passar da divulgação de ideais para a sua realização. As apostilas de Kully. O artigo do padre Ernst.

Décima primeira conferência

Dornach, 4 de julho de 1920

Os efeitos do materialismo na atualidade. As velhas maneiras de pensar. A necessidade de uma transformação da constituição da alma e do pensar, também na área econômica. Um artigo de Overback, o amigo de Nietzsche. As contemplações de Rodbertus e Marx. A relação entre o trabalho físico e o trabalho intelectual. A necessidade do conhecimento das conexões espirituais no mundo e da volição independente da materialidade do corpo.

Décima segunda conferência

Dornach, 9 de julho de 1920

O pensar como herança da existência pré-natal. As confissões tradicionais rejeitam a pré-existência. O pensar é dispensável para a vida no mundo sensorial. A necessidade do professor de comunicar e de conhecer. A pedagogia Waldorf. O padrão-ouro, o livre comércio, as barreiras alfandegárias. O mundo da espiritualidade e o mundo da vida econômica. O juízo associativo. A filosofia do Estado do bolchevismo é filha das idéias de R. Avenarius Harnack e sob influência de Oswald Spengler. O conhecimento das sucessivas vidas na Terra deve ser tomado em sério.

Décima terceira conferência

Dornach, 10 de julho de 1920

O ser humano entre o mundo das idéias e o mundo das lembranças e as representações fantasiosas. A dissertação de W. J. Stein sobre a *não-natalidade* e a imortalidade. Os pressupostos da Escola Waldorf. Um compêndio escolástico da Filosofia (Lehmen).

Décima quarta conferência

Dornach, 11 de julho de 1920

A essência dos antigos mistérios e o mistério do Gólgota. O Cristo como o elevado Eu da Terra. A relação da Ciência Espiritual antroposófica com as Ciências Naturais. A inclusão do conhecimento supra-sensorial no sensorial. O que ascende no ser humano e na humanidade. O perigo da queda da humanidade na barbárie. Antroposofia como Cristologia. Exemplos de adversários.

Décima quinta conferência

Dornach, 16 de julho de 1920

A sabedoria primeva dos mistérios e seu uso equivocado nos tempos posteriores. A ação dos mistérios nos tempos pós-crísticos e seu progressivo desaparecimento. Os limites de guardar segredo do conhecimento supra-sensorial. Os danos provocados pelo abuso do conhecimento supra-sensorial, quando este atinge não somente a vida anímica trimembrada, mas também a vida do quarto membro, a vida do instinto e do impulso. Os livros de Oswald Spengler *O ocaso do ocidente e Prusianismo e socialismo*.

Décima sexta conferência

Dornach, 17 de julho de 1920

Outros paradoxos da vida de nossa época. Oswald Spengler. Os efeitos do materialismo. A *não-natalidade* e a imortalidade. A lógica real e a simples ausência de pensamentos. A responsabilidade do ser humano pela evolução da Terra. A incompetência do Materialismo de conhecer a matéria. O sacramento do altar do catolicismo. Conhecimento como comunhão espiritual.

Décima sétima conferência

Dornach, 18 de julho de 1920

A natureza perdeu sua espiritualidade. A corporalidade humana como portadora da criatividade divino-espiritual. O perigo da perda do conhecimento da missão da Terra. A necessária distinção entre o intelectualismo arimânico e a conquista da nova Ciência Espiritual como guia no agir social e espiritual.

Observações